

O inôyo sempre vem!

SUBSÍDIO DE FORMAÇÃO PARA AS COMUNIDADES



EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

Ana Angélica Ribeiro
Denilson Mariano
Lucimara Trevizan
Pe. Filipe Gouvêa

REVISÃO LÍNGUISTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

FOTO DA CAPA:

Canva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação da
Arquidiocese de Belo Horizonte

APRESENTAÇÃO

O novo sempre vem! Esta afirmação torna presente a promessa divina, quando o Senhor da História diz: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5). Nesta promessa, a certeza da graça de Deus fecundando e sustentando nossas vidas, particularmente na experiência do seguimento de Jesus Cristo, na condição de seus discípulos e discípulas, inserindo-nos, honrosamente, na condição de participantes de sua missão.

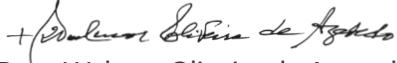
Esta compreensão e experiência é o que desejamos, vivamente, convidar os jovens a partilhar e viver, como tesouros que são, “o hoje de Deus”.

Precisamos todos nos engajar no propósito desta missão, compreendendo o que é ser jovem, abrindo diálogos, partilhando experiências e abrindo as portas de nosso coração e o coração da Igreja, por uma efetiva opção preferencial pelos jovens.

Este é o caminho que queremos percorrer, a meta a atingir, o compromisso deste Ano das Juventudes, na Arquidiocese de Belo Horizonte, avançando para águas mais profundas para que nossa Igreja conte com o vigor juvenil e, em diálogo, lhes proporcione um encontro qualificado com Jesus Cristo, formando cidadãos e cidadãs comprometidos com o bem de todos, exemplares na solidariedade fraterna.

Ajude-nos o Secretariado Arquidiocesano das Juventudes/SAJ, apoiado por nós todos para promovermos uma nova primavera missionária na Igreja, com força de interpelar para que o mundo creia e se abra ao amor de Deus.

Caminhemos juntos, em comunhão, bênçãos e abraço amigo,


Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

“Cristo vive: é ele a nossa esperança, e a mais bela juventude deste mundo!”.
(Papa Francisco)

Ao querido povo de Deus, presente nesta amada Arquidiocese de Belo Horizonte: homens e mulheres de boa vontade, leigos e leigas, seminaristas, religiosos e religiosas, diáconos, padres e bispos... o novo sempre vem!

Estamos vivendo um ano pastoral especial, experimentado na graça de Deus, em nossa Arquidiocese de Belo Horizonte. Um Ano das Juventudes, fruto de um processo profundo de escuta, em preparação para o sínodo sobre a Sinodalidade, que se deu em 2022, durante a fase diocesana de consultas. Esta escuta reafirmou os desafios e as oportunidades de um trabalho efetivo com os jovens, firmado no Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, que refaz nossa opção preferencial pelas juventudes que, colocada na Casa da Missão, nos abre um horizonte de permanente saída ao encontro dos jovens, onde quer que eles estejam, dentro ou fora das nossas comunidades.

“Jovem, o agora de Deus!”. Com este tema, desejamos nortear este Ano das Juventudes, buscando o protagonismo dos jovens na construção de uma sociedade que permita que eles cresçam como pessoas humanas, valorizando a vida e dando uma contribuição singular. Também esperamos que nossa Igreja seja um lugar onde eles se sintam em casa, acolhidos e participantes da missão de anunciar o Reino de Deus, não amanhã, mas hoje, porque eles são o agora de Deus.

Esperamos também que estes jovens se sintam animados, encorajados a anunciar a vida nova que Cristo nos dá, com o jeito de cada um, na expressão que cada um pode oferecer, compondo o rosto bonito da nossa Igreja arquidiocesana. Por isso, inspirados por Jesus, dizemos: ***“Jovem, levanta-te!”*** (Lc 7,14), lema deste ano pastoral. Que eles ofereçam sua alegria, sua vitalidade, sua criatividade, sua força e sua esperança!

Assim, apresentamos este caderno de reflexão **O novo sempre vem**. Ele está a serviço das nossas comunidades, como instrumento de comunhão em torno deste mesmo tema: juventudes. Este é o momento dos nossos conselhos pastorais em todas as instâncias, lideranças e membros dos grupos, movimentos e pastorais, aqueles que participam das comunidades de fé, dos vicariatos especiais e regionais, envolvendo o maior número de pessoas possível, colaborarem na construção de um projeto de acompanhamento das nossas juventudes. Ninguém pode ficar de fora. O primeiro encontro se refere à memória afetiva de todos nós, do tempo que éramos jovens e como ainda somos animados pela juventude que está dentro de nós, na beleza de ser jovem. O segundo encontro nos faz olhar para nossas comunidades, nos seu papel de acolher a todos, de modo especial os jovens, apresentando o desafio de ser jovem na comunidade. O terceiro e último encontro nos remete ao protagonismo dos jovens em nossas comunidades, como podemos criar espaços de participação e valorizar a presença deles no meio de nós para que possamos caminhar com as juventudes. Cada encontro é motivado com uma música, uma introdução ao tema, a escuta da Palavra de Deus, perguntas para reflexão e contribuições. Também temos uma oração inicial e final comum para todos os encontros.

Coragem! Como discípulos e discípulas de Jesus, caminhamos em comunhão, numa Igreja sinodal, revitalizando sempre nosso ardor missionário e deixando Cristo viver em nós. Ele é nossa juventude, nossa vida nova e a plenitude que nos faz seguir na esperança!

Com gratidão pelo empenho de cada pessoa e na fraternidade,

Pe. filipe Silva Pereira, fcnm

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa

Vigário Episcopal para Ação Pastoral

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

NA COMUNIDADE:

Os encontros que seguem ajudam a refletir sobre a beleza de ser jovem e apresentam alguns desafios e indicações para a evangelização das juventudes nas comunidades. Por isso, propomos:

- Realizar três encontros com membros da comunidade, não somente com lideranças, mas com pessoas que participam da vida da comunidade, seja em pastorais, movimentos ou outros serviços. Cada encontro seria uma espécie de “Encontrão Comunitário”.
- Se a comunidade não conseguir fazer três encontros, é possível realizar um único encontro – Dia de Encontro Comunitário - com os três temas.
- Os encontros poderão ser agendados de junho a agosto.
- Providenciar uma síntese das reflexões feitas para serem enviadas ao Conselho Pastoral Paroquial.

NO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL:

- É responsabilidade do CPP acompanhar todo o processo, da sua motivação até a síntese final.
- Organizar e articular os encontros nas comunidades.
- É importante realizar uma reunião do CPP para ouvir o resultado dos encontros realizados nas comunidades.
- Fazer uma síntese das questões refletidas nos encontros, sobretudo, das indicações feitas no 3º encontro, para ser enviada ao Conselho Pastoral da Região Episcopal.

NO CONSELHO PASTORAL DA REGIÃO EPISCOPAL:

- Este Conselho precisará refletir sobre os temas propostos neste subsídio (entre junho e agosto).
- A Região Episcopal defina a melhor metodologia para envolver as Foranias no processo de síntese das reflexões das paróquias.
- No mês de setembro, fazer a síntese do material enviado pelas paróquias e encaminhar, até dia 30/09, ao Vicariato para a Ação Pastoral (VEAP).

- As regiões episcopais apresentam uma síntese de TODOS os encontros. Sendo que, no 3º encontro, a síntese contenha até 3 indicações pastorais para a caminhada com as juventudes na Arquidiocese.

NO CONSELHO PASTORAL ARQUIDIOCESANO:

- Este Conselho precisará refletir sobre os temas propostos neste subsídio (entre junho e agosto).
- Encaminhar a síntese para o VEAP, até 30/09.

NOS VICARIATOS ESPECIAIS:

- Os Vicariatos precisarão refletir sobre os temas propostos neste subsídio (entre junho e agosto) e encaminharem a síntese, até dia 30/09, ao VEAP.
- Cada Vicariato veja a melhor forma de envolver todas as suas instâncias nas reflexões deste subsídio. Cada instância do Vicariato, por exemplo, o Secretariado do Dízimo, da Catequese e outros, precisará provocar a reflexão nos respectivos grupos nas comunidades, nas Foranias e Regiões Episcopais.
- Cada Vicariato apresente uma indicação concreta para a evangelização das juventudes na Arquidiocese.

ARQUIDIOCESE

- 09 de novembro – Encontro Arquidiocesano de Pastoral – Catedral Cristo Rei, de 8h às 12h.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

TODOS: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

Leitor 1: Querido Deus, aqui estamos na tua presença para ver a realidade, escutar e discernir tua vontade em relação às juventudes, que interpelam e estimulam a Igreja na caminhada sinodal.

Todos: Os jovens são não o futuro, mas “o agora de Deus”!

Leitor 2: Querido Deus, que teu amor inunde nosso coração, enchendo-o de entusiasmo para que, na alegria deste encontro, possamos discernir novos passos para nossa vida eclesial.

Todos: “Todos, todos, todos” juntos, na construção do teu Reino.

Animador: Querido Deus, envia sobre nós o teu Espírito, para iluminar, inspirar e conduzir nossas reflexões. Que movidos pelo teu amor, possamos discernir nossa missão de caminhar, na alegria, com as juventudes.

Todos: Amém

Canto: Somos gente da Esperança

L.: Cícero Alencar, O.Carm. / M.: Norival de Oliveira

*Somos gente da esperança, que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança, que já sabe aonde vai.*

*De mãos dadas a caminho, porque juntos somos mais
Pra cantar o novo hino de unidade, amor e paz.*

*Para que o mundo creia na justiça e no amor
Formaremos um só povo, um só Deus, um só Pastor.*

*Todo irmão é convidado para a festa em comum
Celebrar a nova vida onde todos sejam um.*

ORAÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Animador: Senhor, nós te damos graças por este encontro em que compartilhamos nossas alegrias, esperanças, projetos e desafios. Nós te damos graças também por tua bondade e tua presença entre nós. Faz com que cresça entre nós a fraternidade e a comunhão, para que sejamos uma comunidade evangelizadora, na certeza de que, abertos ao teu Espírito, “o novo sempre vem”.

Pai-Nosso...

Animador: Que Deus nos abençoe e nos guarde, no amor de Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Louvado Seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado!

1º ENCONTRO

A BELEZA DE SER JOVEM

1. Preparação do ambiente

Organizar o espaço com as cadeiras em círculo; colocar a Bíblia em lugar de destaque, no centro do grupo; vela acesa; um caminho com pedras, folhas, flores e as palavras: esperança, força, amor, juventude, alegria e sonho.

2. Oração Inicial, pág. 8.

3. Uma música: “Coração de Estudante”

(Milton Nascimento e Wagner Tiso)

Quero falar de uma coisa / Adivinha onde ela anda / Deve estar dentro do peito / Ou caminha pelo ar. / Pode estar aqui do lado / Bem mais perto que pensamos / A folha da juventude / É o nome certo desse amor.

Já podaram seus momentos / Desviaram seu destino / Seu sorriso de menino / Quantas vezes se escondeu. / Mas renova-se a esperança / Nova aurora a cada dia / E há que se cuidar do broto / Pra que a vida nos dê flor / Flor e fruto.

Coração de estudante / Há que se cuidar da vida / Há que se cuidar do mundo / Tomar conta da amizade. / Alegria e muito sonho / Espalhados no caminho / Verdes, planta e sentimento / Folhas, coração, juventude e fé.

Link: bit.ly/coracao_de_estudante

4. Introdução ao tema

A juventude é um tempo muito bonito na vida e não é apenas uma questão de idade. O papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude-2023, lembra que antes das sombras e feridas, que trazemos dentro de nós, somos chamados, somos queridos, somos amados por Deus. A beleza de ser jovem está na descoberta de ser amado(a), de nos descobrirmos preciosos(as) aos

olhos de Deus. Isso alegra o coração e enche a nossa vida de sentido.

Temos de ser capazes de nos alegrar com o jovem que mora dentro de nós, bem como com todos os jovens do nosso tempo, sobretudo, com aqueles que fazem parte de nossa família e de nossa comunidade. Alegrar-se com os jovens de hoje é redescobrir a beleza de ser jovem.

Coração-de-estudante é nome de uma planta, cultivada como suculenta e muito popular em Minas Gerais pelas folhas em formato de coração que crescem e se espalham. Ela deu nome à música “Coração de Estudante”, de Milton Nascimento. Música que canta a beleza da “folha da juventude”, que carrega consigo um amor, uma força movida pela esperança, que deseja fazer o novo acontecer. Os agentes e as lideranças pastorais de hoje são os jovens de ontem, movidos pela fé, pela coragem de fazer o Reino acontecer. Encontraram espaço, respeito, amizade e continuam a missão. São, então, os que precisam acreditar nos jovens e garantir espaço para que o “novo” possa brotar, dar flores e frutos.

A comunidade precisa dar passos para se aproximar da realidade juvenil. Conhecer, caminhar junto e, assim, numa escuta amorosa, descobrir como retomar o lugar de relevância, sentido e valor para as juventudes, apoiando as mesmas em seu caminho de amadurecimento e incentivo ao protagonismo. Olhar para as juventudes com o compromisso “de cuidar, proteger, acompanhar” é responsabilidade de toda a comunidade. Isto não significa tornar as juventudes passivas diante de orientações e indicações pré-determinadas, mas ser abertura, incentivo e testemunho da vivência do Evangelho.

5. Escutar a Palavra de Deus

Preparamos o nosso ouvido e coração para acolhermos a Palavra de Deus.

a) **Cantando:** *Palavra de Salvação/ somente o céu tem pra dar/, por isso meu coração / se abre para escutar.*

b) Proclamar o texto bíblico: **Jeremias 1,4-10**

6. Palavra da Igreja

No sentido de reforçar e valorizar a beleza das juventudes, o papa Francisco enviou aos jovens uma belíssima mensagem em preparação para a 36ª Jornada Mundial da Juventude (Lisboa, 2023). Estava baseada na palavra que Jesus diz a Paulo: “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (At 26, 16). Eis o que o papa propõe aos jovens de hoje! É algo que ressalta a beleza de ser jovem e anima a todos nós:

- “Levanta-te e testemunha a tua experiência de cego que encontrou a luz, viu o bem e a beleza de Deus em si mesmo, nos outros e na comunhão da Igreja que vence toda a solidão.
- Levanta-te e testemunha o amor e o respeito que se podem estabelecer nas relações humanas, na vida familiar, no diálogo entre pais e filhos, entre jovens e idosos.
- Levanta-te e defende a justiça social, a verdade e a retidão, os direitos humanos, os perseguidos, os pobres e vulneráveis, aqueles que não têm voz na sociedade, os imigrantes.
- Levanta-te e testemunha o novo olhar que te faz ver a criação com olhos cheios de maravilha, te faz reconhecer a Terra como a nossa casa comum e te dá a coragem de defender a ecologia integral.
- Levanta-te e testemunha que as existências fracassadas podem ser reconstruídas, as pessoas já mortas no espírito podem ressuscitar, as pessoas escravizadas podem voltar a ser livres, os corações oprimidos pela tristeza podem reencontrar a esperança.
- Levanta-te e testemunha com alegria que Cristo vive! Espalha a sua mensagem de amor e salvação entre os teus coetâneos, na escola, na universidade, no trabalho, no mundo digital, por todo o lado”.

E na abertura da Jornada Mundial da Juventude, em Portugal, Francisco anima os jovens:

“Somos a comunidade dos irmãos e irmãs de Jesus, filhos e filhas do mesmo Pai. Amigos, gostaria de ser claro com vocês que são alérgicos às falsidades e a palavras vazias. Na Igreja, há espaço para todos, para todos. Na Igreja, ninguém sobra, ninguém está demais, há espaço para todos. Assim como somos, todos. Isso Jesus o disse claramente, quando manda os apóstolos para chamar para o banquete que esse senhor havia preparado. Ele disse saiam e tragam a todos. Jovens e velhos, saudáveis e doentes, justos e pecadores, todos, todos. Na Igreja, há lugar para todos. ‘Ah! eu sou um desgraçado, uma desgraçada, tem lugar para mim? Há lugar para todos, todos juntos. Cada um em sua língua, repita comigo: todos, todos, todos. Não se ouve, outra vez! Todos, todos, todos! Essa é a Igreja, a mãe de todos, e há lugar para todos!’. ”

7. Questões para a reflexão em pequenos grupos

Iluminados pela Palavra de Deus, Jr 1,4-10, pela música que ouvimos e pela palavra da Igreja vamos refletir:

1. Olhando o passado, época de sua juventude, quais memórias você tem que expressam a importância de “botarmos” fé na mudança que a nova geração é capaz de promover?
2. A comunidade se alegra com os jovens? Tem valorizado e incentivado o trabalho e a presença dos jovens ou sempre os critica?

(Será preciso prever tempo para plenário e alguém para fazer a síntese dos grupos).

8. Oração Final, pág. 9.

O DESAFIO DE SER JOVEM NA COMUNIDADE

1. Preparação do ambiente

Organizar o espaço com as cadeiras em círculo; colocar a Bíblia em lugar de destaque, no centro do grupo; vela acesa; flores; imagens de jovens com fone de ouvido; um coração; uma mochila...

2. Oração Inicial, pág. 8.

3. Uma música: “Como nossos pais”

(Belchior)

Não quero lhe falar, meu grande amor / Das coisas que aprendi nos discos / Quero lhe contar como eu vivi / E tudo o que aconteceu comigo Viver é melhor que sonhar / Eu sei que o amor é uma coisa boa Mas também sei que qualquer canto/ É menor do que a vida de qualquer pessoa

Por isso, cuidado, meu bem / Há perigo na esquina / Eles venceram e o sinal está fechado pra nós/ Que somos jovens / Para abraçar seu irmão/ E beijar sua menina na rua / É que se fez o seu braço / O seu lábio e a sua voz

Você me pergunta pela minha paixão/ Digo que estou encantada como uma nova invenção / Eu vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro ser-tão/ Pois vejo vir vindo no vento cheiro de nova estação / Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração / Já faz tempo, eu vi você na rua / Cabelo ao vento, gente jovem reunida / Na parede da memória Essa lembrança é o quadro que dói mais

*Minha dor é perceber / Que apesar de termos feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos / Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais*

*Nossos ídolos ainda são os mesmos/ E as aparências não enganam,
não / Você diz que depois deles / Não apareceu mais ninguém
Você pode até dizer que eu tô por fora/ Ou então que eu tô inventando
Mas é você que ama o passado e que não vê / É você que ama o passa-
do e que não vê / Que o novo sempre vem.*

*Hoje eu sei que quem me deu a ideia / De uma nova consciência e ju-
ventude / Tá em casa guardado por Deus / Contando o vil metal
Minha dor é perceber / Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo o
que fizemos / Nós ainda somos os mesmos e vivemos / Ainda somos
os mesmos e vivemos / Ainda somos os mesmos e vivemos / Como os
nossos pais.*

Link: bit.ly/como_nossos_pais

4. Introdução ao tema

São muitos os desafios enfrentados pelos jovens na sociedade atual. Vivem muitas incertezas em relação à família, ao trabalho, à educação e aos relacionamentos. Além, é claro, da questão econômica e do empobrecimento que os afetam imensamente. Em relação à experiência religiosa, verifica-se grande diversidade. Muitos jovens demonstram busca de sentido para a vida, de solidariedade e engajamento em ações sociais transformadoras, seja em ONGs ou não. Em muitos casos, são abertos a práticas religiosas e muito sensíveis a diferentes espiritualidades.

Nesta fase da vida, é muito comum que jovens se distanciem da Igreja e até mostrem indiferença ou desconfiança em relação a ela. Muitas são as causas. O Diretório para a Catequese diz que: “Entre as causas, é necessário considerar a falta de testemunho, de credibilidade, de apoio espiritual e moral por parte da família, uma catequese deficiente e uma

comunidade cristã pouco significativa. No entanto, é igualmente verdade que muitos jovens participam ativa e entusiasticamente da vida da Igreja, em experiências missionárias e de serviço, levando uma vida de oração autêntica e intensa” (DPC 251).

No processo de escuta para o Sínodo sobre a Sinodalidade, realizado em 2022, a maioria dos relatórios indicavam uma ausência das juventudes nas comunidades e consideraram isso um grande desafio para nossa Arquidiocese. Lembramos aqui três constatações que mais apareceram:

- Em várias comunidades, os jovens não têm espaço, não são consultados, não participam dos conselhos pastorais, ou seja, de instâncias de decisão.
- Há comunidades que não possuem grupos de jovens e não oferecem nenhum tipo de atividade que envolva as juventudes.
- Em muitos casos, o processo da catequese da crisma não oferece uma boa iniciação ao seguimento de Jesus e à vivência em comunidade. São poucas as paróquias que oferecem o que chamamos de pós-crisma.

A música “Como nossos pais” diz que “viver é melhor que sonhar” e que “qualquer canto é menor do que a vida de qualquer pessoa”. Lembra que a juventude pode se acomodar e pede que ela não perca sua capacidade de protagonismo e sua busca de renovação. E, com convicção, nos lembra que “o novo sempre vem”. Acreditando nisso, nossa Arquidiocese quer escutar os jovens, compreender suas inquietações, dialogar com o coração sincero e acompanhá-los no discernimento de um projeto de vida. Por isso, precisamos rever nossa evangelização com as juventudes, nas comunidades, e ajudar a florescer novas experiências, novas linguagens e metodologias.

5. Escutar a Palavra de Deus

Preparamos o nosso ouvido e coração para acolhermos a Palavra de Deus.

- a) Cantando: **Tua palavra é/ luz do meu caminho!/ Luz do meu caminho,/ meu Deus!/ Tua Palavra é! (bis)**
- b) Proclamar o texto bíblico: Lucas 2,41-52

6. Palavra da Igreja

“...Eles (os jovens) nos fazem ver a necessidade de assumir novos estilos e novas estratégias. Por exemplo, enquanto os adultos se preocupam em ter tudo planejado, com reuniões regulares e horários fixos, hoje, a maioria dos jovens dificilmente se sente atraída por esses esquemas pastorais. A Pastoral Juvenil precisa adquirir outra flexibilidade e chamar jovens a eventos que, de vez em quando, lhes ofereça um lugar onde não só recebam formação, mas que também lhes permitam compartilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir testemunhos reais e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo.” (CV 204).

7. Questões para a reflexão em pequenos grupos

Iluminados pela Palavra de Deus, Lc 2,41-52, pela música que ouvimos e pela palavra da Igreja vamos refletir:

1. Quais os desafios que a comunidade enfrenta (paróquia, ambiente em que estamos) para a acolhida, o engajamento e o acompanhamento das juventudes?
2. O que impede o protagonismo dos jovens, na comunidade?

(Será preciso prever tempo para plenário e alguém para fazer a síntese dos grupos).

8. Oração Final, pág. 9.

3º ENCONTRO

CAMINHAR COM AS JUVENTUDES!

1. Preparação do ambiente

Organizar o espaço com as cadeiras em círculo; colocar a Bíblia em lugar de destaque, no centro do grupo; vela acesa; fotos da caminhada da comunidade ou o projeto pastoral da paróquia; o planejamento da caminhada do grupo ou da comunidade.

2. Oração Inicial, pág. 8.

3. Uma música: Nova Geração “No peito eu levo uma cruz” (Pe. Zezinho)

*Eu venho do sul e do norte / Do oeste e do leste, de todo lugar
Estrada da vida eu percorro / Levando socorro a quem precisar
Assunto de paz é meu forte / Eu cruzo montanhas e vou aprender
O mundo não me satisfaz / O que eu quero é a paz, o que eu quero é viver*

No peito eu levo uma cruz / No meu coração o que disse Jesus

*Eu sei que não tenho a idade / Da maturidade de quem já viveu
Mas sei que já tenho a idade / De ver a verdade o que eu quero ser eu
O mundo ferido e cansado / De um triste passado de guerras sem fim
Tem medo da bomba que fez / E da fé que desfez mas aponta pra mim*

*Eu venho trazer meu recado / Não tenho passado mas sei entender
Um jovem foi crucificado / Por ter ensinado a gente viver
Eu grito ao mundo descrente que eu quero ser gente
Que eu creio na cruz / Eu creio na força do jovem
Que segue o caminho de Cristo Jesus*

Link: bit.ly/nopeito_eulevo_umacruz

4. Introdução ao tema

Caminhar com as juventudes, apesar de exigente, é uma oportunidade de conversão pessoal e pastoral, no caminho evangelizador da Igreja Arquidiocesana.

Nosso Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra apresenta a ação evangelizadora com as juventudes dentro da Casa da Missão. A missão é o sentido, razão de ser da Igreja e as juventudes se tornaram lugares privilegiados de missão. É necessária a acolhida dos jovens e das diferentes expressões de juventudes nas comunidades. Uma verdadeira conversão das comunidades se faz necessária para compreendermos a liberdade, a criatividade e a coragem dos jovens.

A comunidade seja lugar de escuta onde os jovens possam confiar, serem amparados e saberem que jamais serão colocados de lado. É preciso tornar nossas paróquias e comunidades como que casa dos e para os jovens, onde eles sejam realmente acolhidos e apoiados. É no exercício da escuta atenta, profunda e cuidadosa, que vamos discernindo a melhor maneira de caminharmos junto com os jovens, cultivando neles o senso de pertença e de discipulado. Eles precisam se sentirem e serem protagonistas das ações que são chamados a participar.

O papa Francisco sempre recorda que os jovens ajudam a Igreja a permanecer sempre jovem, a contribuir para sua autêntica reforma, tornando-a mais convertida e participativa, mais atenta aos sinais dos tempos e aos apelos do Reino. Bonita também é a contribuição dos jovens na construção de um mundo melhor. O exercício da caridade e o comprometimento com os sofrimentos da sociedade são marcas dos jovens de todas as expressões. Diz a música: “Eu grito ao mundo descrente que eu quero ser gente, que eu creio na cruz. Eu creio na força do jovem que segue o caminho de Cristo Jesus”.

Somos chamados a criar meios e recursos para acompanhar as juven-

tudes. A comunidade paroquial, dentre outras ações possíveis, pode:

- Criar grupos de jovens.
- Assumir como meta, com a ajuda da Arquidiocese, a formação contínua de coordenadores e assessores de grupos de jovens.
- Zelar, permanentemente, para que todo trabalho de evangelização com as juventudes e a catequese da crisma ofereçam orientação sobre “Projeto de Vida”, tão importante para o jovem.
- Ajudar a organizar o “pós-crisma”, oportunidade para acompanhar os jovens nesta fase.
- Zelar pela participação nas estruturas de organização do trabalho com as juventudes na Forania, na Região Episcopal e no Secretariado Arquidiocesano da Juventude (SAJ). É muito importante o trabalho em rede.

5. Escutar a Palavra de Deus

Preparemos o nosso ouvido e coração para acolhermos a Palavra de Deus.

a) Cantando: Vem, proclamar a Palavra,/ tem muita gente precisando escutar. / Vem,/ insista! /Todo dia proclama: /oportuna e inoportunamente, / proclama! (2x)

b) Proclamar o texto bíblico: Lucas 7,11-17

6. Palavra da Igreja

Ouçamos o que nos diz o papa Francisco, inspiração para caminharmos com as juventudes:

Respondemos a uma sensação de profunda orfandade que os jovens experimentam hoje “criando espaços fraternos e atraentes onde se viva com sentido. Criar ‘um lar’, ‘em suma, é criar uma família; é aprender a se sentirem unidos aos outros, além dos vínculos utilitários e funcionais; unidos de tal maneira que sintamos a vida um pouco mais humana. Criar lares, ‘casas de comunhão’, é permitir que a profecia tome forma e torne nossas horas e nossos dias menos inóspitos, menos

indiferentes e anônimos. É tecer laços que se constroem com gestos simples, cotidianos, e que todos nós podemos realizar. Um lar, todos o sabemos muito bem, precisa da cooperação de todos” (CV 216-217)

7. Questões para a reflexão em pequenos grupos

Iluminados pela Palavra de Deus, Lc 7,11-17, pela música que ouvimos e pela palavra da Igreja vamos refletir:

1. Quais oportunidades concretas podem ser criadas para caminharmos com as juventudes, em nossa comunidade (acolhê-las, engajá-las e acompanhá-las)?
2. Indique uma **ação pastoral** necessária para que a nossa Arquidiocese melhore o trabalho de evangelização das juventudes.

(Será preciso prever tempo para plenário e alguém para fazer a síntese dos grupos).

8. Oração final pág. 9.

| ANOTAÇÕES |



JOVEM: queremos escutar você



NOS AJUDE EM UMA BREVE PESQUISA:
tinyurl.com/anodasjuventudes2024

JOVEM:
O AGORA
DE DEUS

ANO DAS JUVENTUDES
2024

ARQUIDIOCESE DE BH